

RELATOS DE GRADUANDOS ANTES E DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Danielle Ferreira do Prado, GEEM-UESB, daniprado_baby@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de relatos de alguns graduandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, situada na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, *antes e durante* o estágio supervisionado. A pesquisa está em andamento e seus dados foram e serão coletados na realização das disciplinas *Metodologia da Matemática e Estágio Supervisionado I*, sendo a primeira no semestre anterior a realização do estágio e a segunda durante a realização do estágio. O Estágio Supervisionado é permeado de expectativas, o que gera conflitos, questionamentos e situações que só ocorrem quando se vive.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Relato de experiência, Expectativas.

INTRODUÇÃO

A grade curricular do curso de licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possui algumas vertentes no que diz respeito às disciplinas, que se encontra *dividida* em disciplinas da matemática pura, da matemática aplicada e da educação matemática. Dentro do campo da educação matemática, podemos observar que as disciplinas oferecidas aos graduandos de matemática visam um único objetivo: formar professores mais dinâmicos e voltados para uma prática que desmitifique a matemática, transformando em uma disciplina sem medos e frustrações. Baseado na grade curricular e observando as disciplinas que compõem a vertente da educação matemática, uma disciplina importantíssima é o Estágio Supervisionado, assim será ela, o alvo desta pesquisa.

O estágio supervisionado é regido pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE através anexo único da resolução CONSEPE nº 98/2004. De acordo com este anexo, o estágio na modalidade de ensino deverá ter uma carga horária mínima de 200 horas e deverá contar com as etapas de observação, co-participação e regência. Assim, através destas etapas os estagiários foram estimulados a produzirem relatos de experiências do estágio supervisionado. Este trabalho será composto de relatos escritos e orais dos graduandos de Matemática, bem como a análise de todos os mesmos, que ocorrem antes e durante o estágio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PESQUISA

De acordo com FREIRE (1996), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”, logo a pesquisa se fez necessária a partir do momento que surgiu a necessidade de inferir sobre o como seria o estágio, quais as dificuldades e/ ou facilidades se apresentaria durante esta etapa da graduação.

Segundo o dicionário Aurélio, estágio significa: aprendizado. Na visão pedagógica, o estágio é a forma de auxiliar na formação do profissional educador, para o futuro exercício de sua profissão, colocando-o em contato com a realidade. Com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, o estágio é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades.

Podemos observar os objetivos de se estagiar em um curso de licenciatura da UESB:

Art. 3º - Os Estágios dos Cursos de Licenciatura visam a aplicação e resignificação de conhecimentos e saberes teóricos e práticos e tem os seguinte objetivos:

- I.** favorecer a vivência, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso;
- II.** promover o desenvolvimento da atitude profissional crítica e responsável que demonstre a presença de uma consciência social e humana;
- III.** proporcionar o desenvolvimento de habilidades ligadas ao exercício da docência;
- IV.** propiciar a formação docente utilizando as práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. (ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 98/2004)

Através de algumas pesquisas teóricas e observações durante as aulas do estágio supervisionado, verificou-se que os relatos e escritas dos graduandos seriam a melhor forma para realização deste trabalho.

A pesquisa foi dividida em três etapas, o *antes*, o *durante* e o *depois* do Estágio Supervisionado. Neste trabalho apenas trataremos das duas primeiras etapas, pois o mesmo ainda encontra-se em andamento. O *antes* ocorreu durante as aulas da disciplina Metodologia da Matemática ministrada no semestre anterior à realização dos estágios, foi solicitado que os graduando produzissem textos contando como foi à primeira aula

que ministraram (para aqueles que já exerciam a profissão de professores) ou uma previsão da primeira aula. E o *durante* acontece nas aulas de discussão do Estágio Supervisionado, em que os graduandos expõem as situações que ocorrem no dia-a-dia do estágio para socializar e trocar experiências com a ajuda do professor orientador.

A primeira etapa se deu através dos textos escritos pelos graduandos, onde fizeram levantamento dos trechos mais relevantes para a pesquisa. A segunda etapa ocorreu durante as aulas de estágio. Os graduandos tiveram que fazer uma breve recordação do que escreveram no semestre anterior e ver se durante a prática no estágio confirmariam ou refutariam as primeiras idéias a cerca do estágio. Para que esta etapa fosse realizada fez-se necessário uma plenária, com todos os graduandos em círculo com a mediação do pesquisador, que gravava todas as discussões com o consentimento de todos os presentes. Escolheu-se uma conversa espontânea e direcionada apenas às situações ocorridas no estágio, o que permite uma melhor interação entre os pesquisados e também possibilita a liberdade de expressão. Foi feita apenas algumas orientações por parte do pesquisador, tal como: apenas guiar a discussão e não desenvolver um raciocínio pelo pesquisado.

PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS

Os participantes da pesquisa são os estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista, e locados no Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Departamento de Ciências Exatas – DCE, com faixa etária entre 20 à 42 anos.

ANÁLISE DOS DADOS (1ª ETAPA)

Os dados foram organizados em blocos de assuntos com a mesma linha de pensamentos, para facilitar a análise do pesquisador. Em relação à sensação do primeiro dia do estágio:

“Então não sei ao certo como será, mas só sei que vai ser uma experiência muito boa...”

“Assim, que entrei na sala estava trêmulo...”

“Estava muito nervosa, minha voz mal saía, cheguei até a engasgar. (...) Foi os 100 minutos mais longos de toda a minha vida. Eu tremia, literalmente...”

“...os alunos me olhavam como cães assistindo uma máquina de assar frangos.”

“o nervosismo tomava conta...”

“ imagino que a primeira vez que eu for ensinar, com certeza vou ficar nervoso, ansioso, porque eu sou tímido...”

“me senti um tanto quanto deslocada no meu primeiro dia de aula. Sinceramente, foi uma experiência traumatizante, pois me fez ver que para ser professor é preciso ter dom e eu não tenho.”

“Me conhecendo e sabendo do meu perfeccionismo e ansiedade, sei que irei ficar muito nervosa.”

Quanto à vontade (ou não) de ser professor:

“ Eu, sinceramente, nunca tive o sonho de ser professora, escolhi o curso apenas por uma questão de afinidade com a disciplina (...). Pensei que com o passar do tempo iria me acostumar com a idéia de ser professora.”

“eu sempre quis ser professor e por ser otimista, espero encontrar uma turma boa e alunos educados...”

“...penso que se fosse professora, gostaria de ser diferente, mais inturmada e deste primeiro dia, desta jornada tenho boas e más (principalmente) expectativas.”

“Já lecionei da 5ª a 8ª série no ano de 2002. As experiências foram fantásticas (...) poderia dizer que aprendi muito mais que ensinei. Também foi nesse período que decidi que realmente eu ia ser professor.”

“”...não pretendo lecionar pois sou muito tímida e acho que não me enquadro neste perfil.”

“...pretendo ser um professor que desperte a vontade de aprender nos alunos...”

“Vou tentar ser uma professora, que estes alunos, sentem orgulho.”

Também surgiram críticas ao sistema de educação vigente:

“Fiquei um pouco frustrado, pois o tumulto e a conversa dificultava o andamento da aula. (...) Fiquei quase metade da aula, tentando obter a atenção deles.”

“percebi o tratamento dos alunos com os professores, totalmente desrespeitador... São alunos que querem brincadeira e professores desmotivados, fígem que ensinam e os alunos fígem que aprendem...”

“será que eu quero isso para mim? Suportar crianças e adolescentes (...) desinteressados pela educação?”

[Alunos de ensino médio, mas que] “Diversas vezes, tive que transmitir noções que ainda eram pertinentes ao ensino fundamental.”

“pude perceber que um dos maiores obstáculos é ter controle sobre turmas grandes e indisciplinadas.”

“logo vi que o meu principal problema seria de controle de classe, pois, não é fácil prender a atenção de 40 alunos...”

“a escola (...) era muitíssimo desorganizada...”

Assim como FREIRE (1996) que propagava que “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, também existem aqueles que acreditam na educação:

“As minhas expectativas são muito boas e estou muito feliz porque vou ter a chance de formar cidadãos e contribuir para diminuir as desigualdades sociais, pois sabemos que a educação é a única maneira de transformar o país.”

“Espero que eu continue com vontade de ministrar aulas e principalmente que melhore a nossa educação.”

“...espero que na minha primeira experiência como professor, eu consiga desenvolver um trabalho rumo ao progresso da educação matemática.”

“...não acredito que dar aula possa ser um trabalho tão penoso.”

“só sei que vai ser uma experiência muito boa para fortalecer e tentar mudar a educação em nosso país.”

Assim como tudo na vida, o estágio proporciona muitos sentimentos:

Dúvida e incerteza

“Será que eu seria um bom professor? O que eu prepararia de novo para as aulas? Será que eu quero isso pra mim?”

Orgulho

“Vou tentar ser uma professora, que estes alunos sintam orgulho.”

Medo

“...estava trêmulo...”

“sei que me encontro pouco preparada e até um pouco travada e traumatizada...”

“ainda não lecionei e morro de medo desse dia chegar...”

Timidez, nervosismo e ansiedade

“... com certeza vou ficar nervoso, ansioso, porque sou tímido...”

“Como sempre fui muito tímida...”

“acho que a dificuldade a qual tenho de expressar as minhas idéias...”

“Eu tremia, literalmente e tinha a impressão que os alunos percebiam, esperavam o menor deslize para me ridicularizar. Me tinha um cordeiro, indo para a toca dos lobos.”

Otimismo

“já ensinei apenas como professor particular (banca), mas imagino que a experiência seja similar, já que o aluno de Banca é parte de uma escola.”

“As experiências foram fantásticas, pois a receptividade dos alunos foi grande.”

“ espero encontrar uma turma boa e alunos educados e interessados na aula que vou ministrar (...) As minhas expectativas são muito boas e estou muito feliz porque vou ter a chance de formar cidadãos...”

“Acredito que lecionar seja uma boa experiência em minha vida...”

Frustração

“Fiquei um pouco frustrado, pois o tumulto e a conversa dificultava o andamento da aula.”

“Eu, particularmente, admiro quem ensina (...), mas não consigo me enquadrar nesse perfil.”

Quando o estágio é bem orientado, planejado, acompanhado e executado poderá contribuir, de forma bastante positiva na formação profissional. Podemos olhar o estágio não como uma disciplina, mas sim, como um currículo, uma oportunidade ímpar para que o aluno enfrente situações reais de ensino/ aprendizagem e possa avaliar o seu desempenho diante de tais situações. Alguns graduandos que fazem parte desta pesquisa apesar de já terem ministrado aulas não são diferentes daqueles que ainda não lecionaram isso pode ser visto em todos os excertos que estão acima relatados. As experiências e expectativas são bem próximas, o que proporcionou a manifestação de vários sentimentos e sensações dos graduandos.

ANÁLISE DE DADOS (2ª ETAPA)

Com a transcrição em mãos, a conversa coletiva foi separada em partes com as mesmas linhas de pensamentos. O pesquisador foi o mediador da conversa, apenas para guiar o processo e não para influenciá-lo, já que o pesquisador apenas analisará a situação. Este tipo de pesquisa se enquadra em uma das abordagens que FIORENTINI (2006) destacou: “aproximação crítica: o pesquisador insere-se no ambiente educacional não só para compreendê-lo, mas também para mudá-lo em direções que permitam aos participantes maior liberdade de ações e de aprendizagem.”

O pesquisador utilizou dos excertos da primeira etapa para mediar à conversa coletiva. A princípio questionou-se a timidez, com o excerto “...será um grande desafio em minha vida, até porque sou uma pessoa tímida, com certa dificuldade de expressão em público...”. O questionamento proposto foi se alguém se sentiu tímido ao enfrentar pela primeira vez uma sala de aula:

“a primeira vez que enfrentei a sala de aula é (...) é meio difícil praticamente. (...) todo aluno é diferente (...) cada vez que você vai pegar uma turma diferente é (...) você não tem muito créditos...”

“com o tempo melhora (...) vai melhorando com o tempo...”

Outro questionamento foi sobre o controle de sala “pude perceber que a maior dificuldade é ter controle sobre turmas grandes e indisciplinadas.”:

“durante a observação e a co-participação quando eu tava lá sentado fazendo exercício é (...) os aluno conversava o tempo todo (...) não sei se era pra chamar atenção aí hoje foi a minha primeira aula de regência todo mundo ficou prestando atenção na aula (...) aí nenhum conversou daí eu falei ‘poxa’ (...) a aula foi tranquila”

Quando o assunto foi o nervosismo “assim que entrei na sala, estava trêmulo...”

“no primeiro dia na sala, eu tremi, fiquei nervoso...”

“fiquei nervosa porque é novo e (...) tudo que é novo assusta...”

“os meninos começaram a atentar (...) aquele tanto de crianças...”

Mas, enquanto uns ficaram nervosos e trêmulos no primeiro dia de estágio, outros acharam que “as experiências foram fantásticas, pois a receptividade dos alunos foi grande. Nesse período aprendi muito, poderia dizer que aprendi muito mais que ensinei.”. Mas, observe como eles questionaram a respeito deste excerto:

“(...) quando olhei pra sala (risos) falei: ‘tô lascado’...”

“eu me senti bem...”

“aprendi a ensinar”

“aprender a ter habilidade”

“você aprendi a assumir a própria profissão de professor, você começa a investigar mais (...) a investigar mais (...) digamos assim a estuda mais (...) pra deixar o aluno (...) sem dúvida”

“aprendi a se conhecer (...) aí é o ponto as emoções da gente é que atrapalha a aula...”

E quando a questão foi o medo de ouvir críticas “os primeiros dias são estranhos, todos os alunos me olhavam como cães assistindo uma máquina de assar frangos.”

“acho que tem uma rodinha (...) tipo assim que qualquer coisinha que o aluno já tá ali olhando pra você (...) fuxicando com o outro acha que você já tá analisando ‘tá falando de mim’ (risos) (...) ta criticando se eu to no quadro, ta criticando alguma coisa (...) você vai falando ‘oh Meu Deus’ (...)”

“eu já fingi também porque eu escutei os aluno lá comentando ‘olha lá a letra do professor é feia demais’ (risos) eu fingi que nem tava ouvindo nada (...) eu já fingi (...) eu vou chegar lá e falar alguma coisa (...) eu não”

“é isso mesmo o frango tá assando...”

Mas, alguns deles que ali estavam tinha uma opinião frustrada em relação a dar aulas “admiro quem ensina, mas não consigo me enquadrar neste perfil. (...) Pensei que com o passar do tempo iria me acostumar com a idéia de ser professora, mas vejo que não é isso que quero para minha vida. (...) me senti um tanto quanto deslocada no meu primeiro dia de aula. Sinceramente, foi uma experiência traumatizante, pois me fez ver que para ser professor precisa ter dom e eu não tenho.” Após esta leitura, a autora do trecho se manifestou dizendo:

“Melhorou mais eu ainda acho que tem que ter dom... prefiro nem comentar (...) essa etapa da minha vida...”

“continuo não querendo ser professora, o povo não quer nada, para apresentar o projeto tive que fazer valendo ponto, tudo é difícil pra eles (...) aluno não quer nada não...”

Alguns estagiários são bem questionadores, logo muitas dúvidas permeiam o mundo deste futuro professor, tais como: “Será que eu seria um bom professor? O que eu prepararia de novo para as aulas? Será que eu teria criatividade para associar os conteúdos das práticas e despertar os interesses dos alunos pelos conteúdos? Será que eu quero isso para mim?”. Essas questões provocaram polêmicas, quanto aos interesses dos alunos, alguns sentiram pressionados psicologicamente e até ameaçados fisicamente, outros não sentiram necessidades em aplicar muitos métodos diferentes diante do fato de muitas escolas não possuírem recursos adequados. Percebe-se que essas ações afastam alguns estagiários do futuro escolhido: a profissão de professores.

Algumas sábias palavras de FREIRE (1996): “A esperança de professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto da vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade...” Assim como FREIRE, alguns estagiários depositam confiança e esperança na educação, concordando com um dos dizeres deles mesmos anteriormente: “não sei ao certo como será, mas só sei que vai ser uma experiência muito boa para fortalecer e tentar mudar a educação em nosso país.”

“já mudei minha sala, ..., hoje recebia elogios da regente... falou que tava fazendo um trabalho bom, ... antes os alunos quando ela [regente] tava

explicando os meninos ficava tudo conversando (...) agora ta tudo mais tranqüilo.”

“realmente se for para mim entrar nessa carreira, (...) eu vô entrar pra mudar, não vou entrar para... eu sei que ganha pouco, mas, ... que ganhe pouco mas que chegue lá na frente e ... um menino chegue pra mim e fale: *poxa professor, você me ajudou...*”

Pode-se perceber que cada um possui sua interpretação sobre as situações aqui colocadas, alguns possuem opiniões formadas por já atuarem em sala de aula há algum tempo e outros estão caminhando para uma opinião pensada e elaborada diante as situações que encontraram e encontrarão durante o curso do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato de experiências vividas por um grupo de estagiários durante a realização do estágio supervisionado é que se tornou evidente o quanto de dúvidas e questionamentos que um graduando em licenciatura possui a cerca de sua prática em sala de aula, o que pode ser confirmado através da fala de PIMENTA (2002), “...a relação teoria prática se faz presente como um problema, merecendo ser investigado...”. Percebe-se, através da pesquisa que os estagiários possuem vários receios, crenças e dizeres, que muitas vezes são mais voltados ao sentimento do “medo de encarar o novo”, do que da falta de preparação para atuarem em sala de aula. Os relatos deixam claro que os estagiários possuem cada um à sua maneira, formas distintas ou idênticas de pensar e agir em determinadas situações que poderão ou estão ocorrendo em sala de aula. O que se pode inferir sobre a pesquisa é que estes estagiários, sendo em sua maioria *marinheiros de primeira viagem* em uma sala de aula, devem esforçar para aliar a teoria aprendida na universidade com a prática cotidiana na escola, pois se ao contrário ocorrer, o significado principal do estágio perde seu valor e ele de nada contribuirá para a formação de futuro profissional da educação. Um professor bem formado poderá seguir o que FREIRE (1996) sugere:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor não importa o que. Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da

democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática...

BIBLIOGRAFIA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. *A Prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FIORENTINI, Dario, LORENZATO, Sergio. Coleção Formação de Professores. *Investigação em Educação Matemática: Processos teóricos e Metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra , 2005.

HOLANDA, A. B., 1988, *Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa*, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ

PIMENTA, Selam Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

<http://ccsantana.com/site/sites/default/files/Anexoda98.pdf> . Acessado em: 10/10/08.